

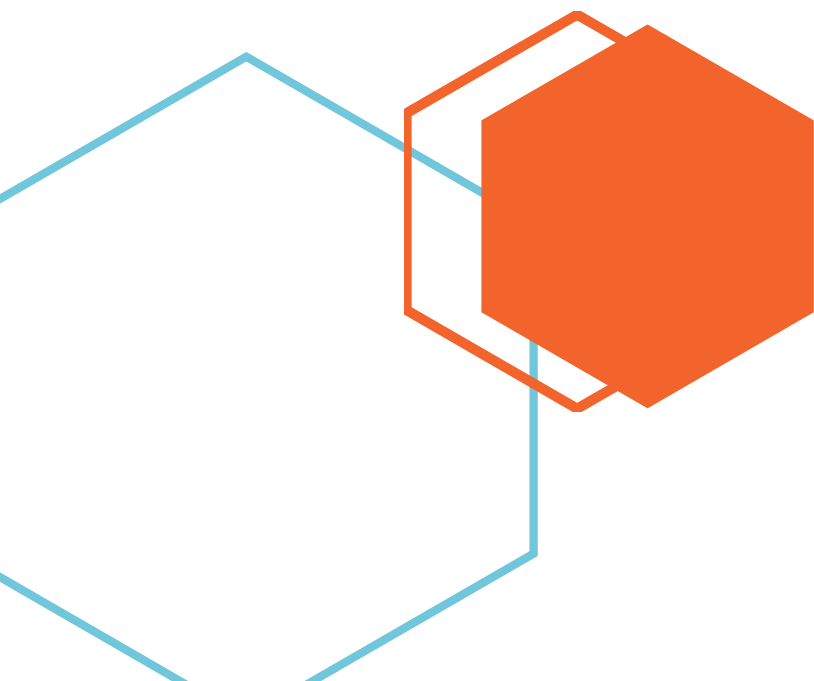


# **“Vala da Morte”**

---

## **Acidentes causados pela verdadeira incapacidade da Administração do Estado**

O Centro de Estudos Comunitários da Biblioteca do Zango II – CECBZ, apresenta, por esta via o relatório sobre a “Vala da Morte” – a arma silenciosa montada pelo governo contra a sua própria população.





**“Vala da morte” – a arma silenciosa montada pelo governo contra a sua própria população**

Acidentes causados pela verdadeira incapacidade da Administração do Estado  
17 de Abril de 2020

Luanda, 17 de Abril de 2020



## Preâmbulo



Todos os dias, dezenas de pessoas são mortas e feridas nas vias públicas por culpa do trânsito.

Homens, mulheres e crianças são vítimas de acidentes em Angola. Segundo dados oficiais, só em 2019, mais de dois mil mortos, tiveram como causas, acidentes de viação.

São milhares de cidadãos que no percurso de casa para escola, trabalho para casa, lazer para casa e, vice-versa, em acidentes de viação, foram enterropidas as viagens e nunca mais voltaram, deixando para trás famílias e comunidades destroçadas.

Pais de famílias tornaram, atravez de um simples objecto, “uma distração na estrada”, crianças abandonadas, famílias divididas e lares destruidos.

O Centro de Estudos Comunitários da Biblioteca do Zango II – CECBZ, instituição não governamental, pertecente a Associação da Biblioteca Comunitária do Zango, conforme o Diário da República IIIª Série n.º 220, de 13 de Dezembro de 2019, que apresenta, por esta via o relatório sobre a “**Vala da Morte – a arma silenciosa montada pelo governo contra a sua própria população**”, é dirigido pelo jornalista angolano Coque Francisco Manuel m.p.c Coque Mukuta.

Coque Mukuta é formado é Técnico Médio de Gestão de Empresa – Instituto Médio de Gestão do Kikolo, Licenciado em Gestão e Administração Pública – Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, Bacharel em Direito – Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto.

Coque Mukuta

Director do Centro de Estudos Comunitários da Biblioteca do Zango II – CECBZ

---



## CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo o Relatório de Melhoria da Segurança Rodoviária Global, Definição de metas regionais e nacionais de redução de vítimas de acidentes rodoviários da Comissão Regionais das Nações Unidas, *“as lesões causadas por acidentes rodoviários são um grande problema social, económico, de desenvolvimento e de saúde pública. Os acidentes rodoviários reclamam as vidas de mais de 1,3 milhões de pessoas e pelo menos 50 milhões de pessoas ficam feridas nas estradas todos os anos. Os países em desenvolvimento e as economias em transição suportam a maior parte deste peso, pelo que os acidentes rodoviários são uma questão em desenvolvimento que afecta desproporcionalmente as pessoas pobres em países com rendimentos baixos e médios. Por exemplo, quando quem sustenta uma família morre ou fica incapacitado num acidente rodoviário, toda a família poderá ficar empobrecida. Os acidentes rodoviários representam 1 a 3 por cento do produto interno bruto (PIB) de um país”* lê-se no documento.

Acrescentando que *“a necessidade de melhorar a segurança rodoviária tem sido reconhecida pelo sistema das Nações Unidas e dos seus Estados-Membros durante quase 60 anos, e o trabalho intensivo sobre a segurança rodoviária tem vindo a ser realizado por várias organizações globais e regionais, incluindo as Comissões Regionais das Nações Unidas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial”*.

A Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (UNECE) foi pioneira no que diz respeito a actividades de segurança rodoviária no sistema das Nações Unidas, com a criação de um Grupo de Trabalho ad hoc sobre a prevenção de acidentes rodoviários em Março de 1950, seguido do Grupo de Peritos em Segurança Rodoviária (GE.20).

Com base nos últimos dados divulgados em Angola, (14 Janeiro de 2020), cerca de **“duas mil e 327”** pessoas morreram e onze mil e 768 ficaram feridas em consequência de 10 mil 710 acidentes rodoviários registados em 2019 pela Polícia Nacional. Já em 2018, Angola registou **“2.420 mortes”** e 11.721 feridos, resultado de 10.816 acidentes de viação, sendo os atropelamentos a principal causa de óbitos segundo relatório sobre Segurança Pública divulgado em 2019.

Várias vítimas que são contabilizadas anualmente, são frutos de acidentes em determinados locais.

O nosso estudo é direccionado apenas à “Vala da Morte” localizada no Distrito do Zango, Município de Viana.



Viana é um município da província de Luanda, situado a 18 km da capital do país. É limitado a norte pelo município do Cacuaco, a leste pelo município de Ícolo e Bengo, a sul pelo município da Quissama e a oeste pelos municípios de Belas, Quilamba Quiaxi e Talatona.

Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, conta com uma população de 1 838 291 habitantes e área territorial de 1 344 km<sup>2</sup>, sendo o segundo município mais populoso e densamente povoado da nação.

O município foi fundado em 13 de Dezembro de 1963 e é constituído por (5) cinco distritos e duas comunas.

Devido à sua proximidade com a cidade de Luanda, Viana além de acolher a Zona Económica Especial Luanda-Bengo (ZEE-LB), acolhe também o distrito do Zango que contém as localidades do Zango Zero, Zango 1, Zango 2, Zango 3, Zango 4, Zango 5, Santa Paciência entre outros bairros).

A estrutura etária da população é jovem. Entretanto, o distrito do Zango, localizado no Município de Viana controla na sua maioria famílias desalojadas de forma forçadas no centro urbano da Capital Angolana. Tal como, da Ilha de Luanda, Sambizanga e Maianga.

Muitos destes cidadãos dez anos depois continuam sem o alojamento prometido pelo Governo.

Após ter conquistado a independência do domínio colonial português em 1975, Angola viveu 27 anos de guerra civil. Durante o conflito devastador, milhões de pessoas fugiram das áreas rurais e das cidades provinciais, muitas das quais em direcção à capital, Luanda. Em 2002, com a paz e a reconstrução do país outros males começaram a surgir, tal como acidentes de viação.

Entretanto, em Março de 2020, Luanda registou a morte de “onze pessoas e dez ficaram feridas, como resultado de um acidente de viação ocorrido na noite de sábado, com a queda de uma viatura na vala de drenagem do Zango-2, município de Viana, em Luanda”<sup>ii</sup>.

Os acidentes acontecem regularmente e na mesma zona, só por isso, o lugar ganha o nome de Vala da Morte”.

A conhecida Vala da Morte é um enigma das mortes. Mas há no local um erro de projecção “verus” construção numa especie de arma silenciosa montada pelo governo contra a sua própria população.



## AS MORTES

Dos casos conhecidos, sabe-se que no dia 24 de Fevereiro de 2020, a Vala, causou a morte de três jovens.

No 23 dias do mês de Março de 2020, (11) onze pessoas morrem em acidente na mesma vala. No mesmo dia dez pessoas ficaram feridas, como resultado do acidente envolvendo uma viatura de marca Toyota-Tundra: “O acidente aconteceu quando uma carrinha de marca Toyota-Tundra, que circulava em alta velocidade, embateu contra um separador e se despistou para vala de drenagem” contam cidadãos ouvidos no local dos acidentes.

No mesmo local, a "vala da morte" causou mais de 30 mortes, desde Janeiro a Março deste ano. Segundo dados da Proteção Civil e Bombeiros de Angola, citados pela agência de notícias ANGOP.

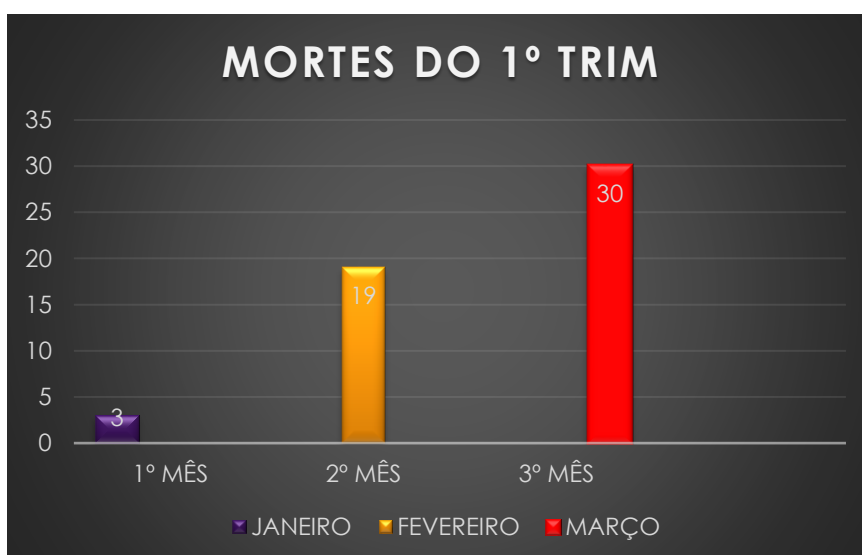


Tabela 1, Gráfico das Mortes do 1º Trimestre

Assegur apresetamos o quadro comparativo entre o quadro geral dos dados de 2018 , 2019 em relação ao quadro do “primeiro trimestre de 2020, apenas da “Vala da Morte””.

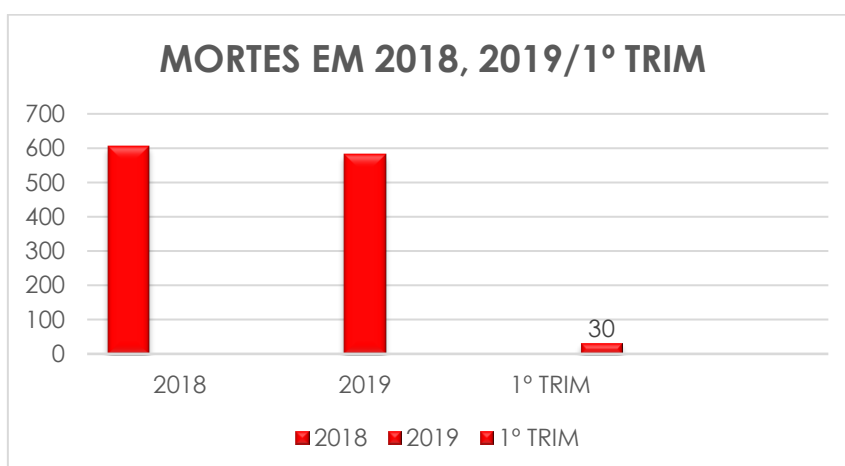


Tabela 2, Tabela das mortes de 2018, 2019 e 1º trim. de 2020



Quadro percentual entre a média anual por trimestre de 2018, 2019 e o primeiro trimestre de 2020, (mas o trimestre de 2020, fizemos apenas em relação as mortes da “**Vala da Morte**”).

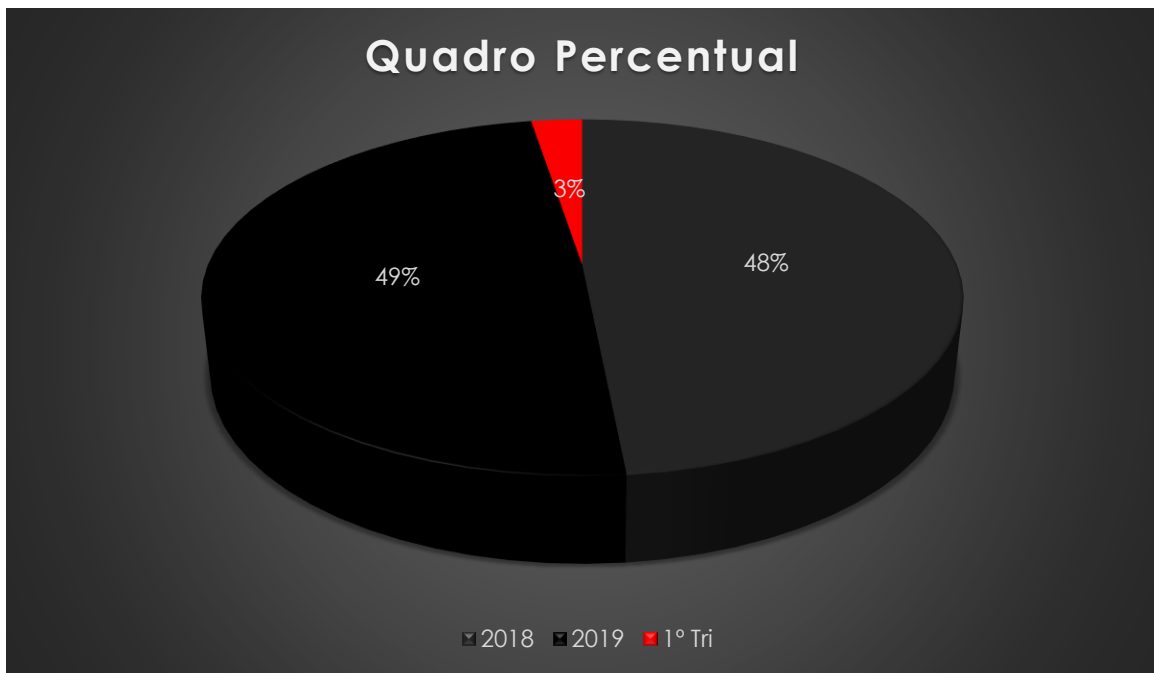


Tabela 3, Quadro Percentual da média de um trimestre de 2018, 2019 e o primeiro trimestre de 2020



### O PROBLEMA!

Conforme apresentamos o mapa, (abaixo) há uma cerca colocada ao longo da vala de drenagem, em mais de dois quilómetros, pela antigo Administrador Municipal de Viana André Soma, tendo em conta diversas queixas de acidentes na “**Vala da Morte**”.

Ao longo desta cerca consegue-se notar que a cerca está intacta e que a maioria dos acidentes fatais acontecem ao longo de um único ponto, que intitulamos aqui ponto crítico, em que a estrada foi mal projectada.

Dados da Administração de Viana indicam que a construção da estrada esteve a cargo do antigo Ministério das Obras Públicas, actual Ministério das Obras Públicas e Ordenamento do Território. Mas a manutenção e controlo é da responsabilidade das Administrações Municipais.

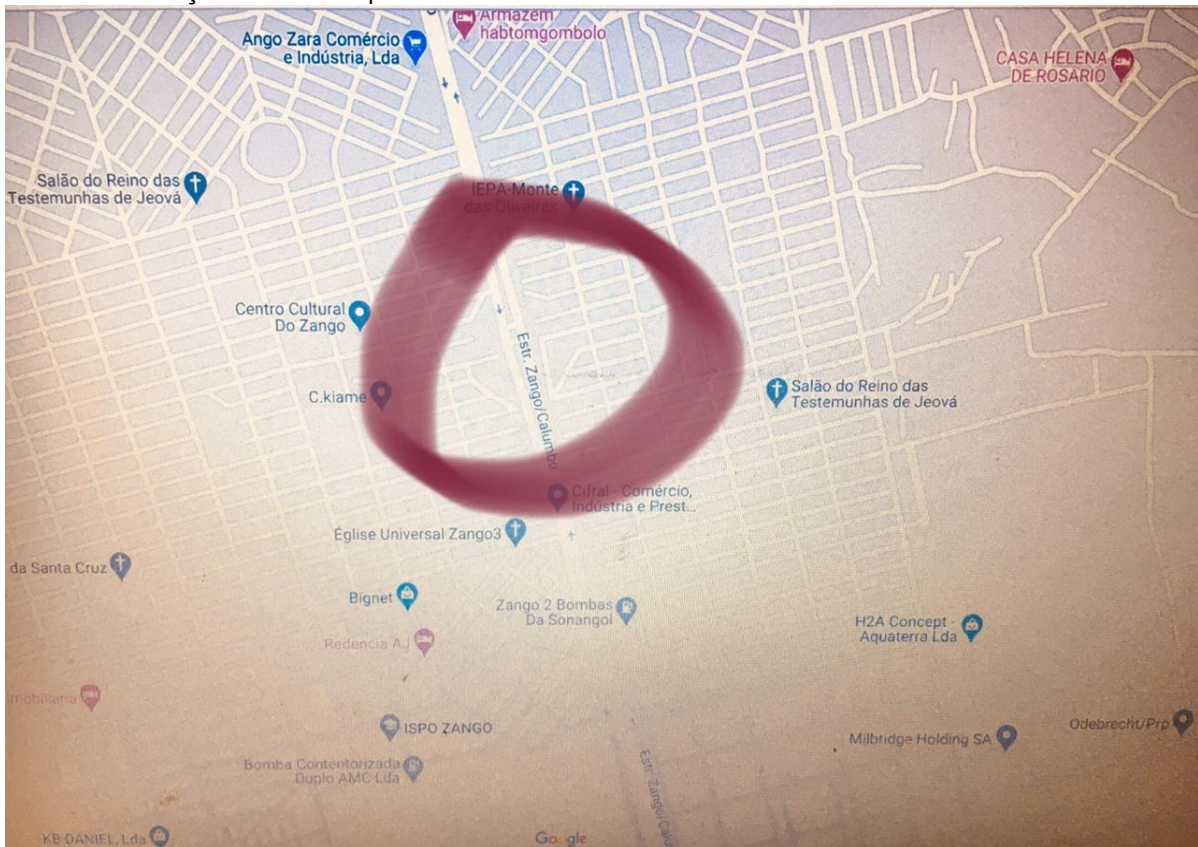


Figure 4, Mapa de Localização



## A Vala da Morte



Neste retorno, é opitmo para quem faz, vindo de Viana em direcção ao Distrito do Calumbo.

Se tivermos atentos ao longo de toda cerca os acidentes acontecem na sua maioria depois desta pedonal, em consequencia dos desvios que as viaturas que saem do Calumbo em direcção a Viana.



**Figure 1, ilustra cerca destruida pelos acidentes**

Como se ve na imagem, uma parte deste bico (ponta do retorno atrapalha) qualquer um dos automobilista naquela facha. A falta de berma nesta ponta é fruto de imbates, pelo facto desta retorno estar bastante saliente e não possibilita quem passa por ai pela primeira vez, ou mesmo, quem passa sempre e não esteja com bastante atenção.



**Figure 2, ilustra o retorno perigoso**



## SOLUÇÃO DESCARTÁVEL

Após o contacto que fizemos junto do Governo da Província de Luanda, terá sido baixada a ordem para que se desse uma solução à este “retorno”.

Entretanto, de forma improvisada foi colocado no local (6) pneus com refletores, para minimizar o desastre.



Figure 3, ilustra a solução descartavel encontrada pelas autoridades



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relatório busca contribuir com o conjunto de conhecimento sobre segurança no trânsito. Espera-se que ele inspire e facilite uma maior cooperação, inovação e compromisso com a prevenção dos acidentes de trânsito em todo país.

Os acidentes são imprevisíveis e, portanto, podem ser prevenidos. No entanto, para se combater o problema, é preciso haver uma coordenação e uma estreita colaboração entre diversos sectores, recorrendo-se a uma abordagem holística e integrada.

Embora haja muitas intervenções que podem salvar vidas e prevenir incapacitações, a vontade política e o comprometimento das autoridades são essenciais e, sem eles, pouco pode ser alcançado. A hora de agir é agora. Os usuários das vias públicas merecem trânsito melhor e mais seguro em todo país.



## **RECOMENDAÇÕES**

### **Ao governo de Angola**

- Responsabilizar o Administrador Municipal de Viana por negligência e falta de sentido de estado em desprezar o fenómeno.
- Emitir ordens claras e públicas aos governantes para maior vigilância as obras de reabilitação de estradas.
- Garantir que os populares tenha estradas seguras evitando assim qualquer acidente provocado pela má qualidade da via.
- Retificar os retornos mal feitos em todas estradas do país.
- Facilitar financiamento para que se repare os danos causados pelas estradas mal construídas.

### **À Polícia Nacional de Angola e ao Ministério do Interior**

- Investigar os pontos críticos nas estradas do país para a referida alteração.
- Alertar as autoridades sobre os perigos que a falta de qualidade das estradas criam para o país.
- Identificar as empresas envolvidas nas construções de estradas sem qualidade e que representam maior grau de perigosidade.
- Providenciar formação para os agentes de segurança pública e fiscais envolvidos nas operações policiais contra os acidentes, para garantir o cumprimento de todos os requisitos legais.
- Adotar todas as medidas preventivas para a segurança de todos.

### **À Procuradoria-Geral da República**

- Investigar imediatamente e de forma imparcial os envolvidos em obras descartadas.
- Fiscalizar os processos sobre os acidentes causados pelas estradas e responsabilizar os culpados.
- Levar os responsáveis a julgamento.



## **METODOLOGIA**

Este relatório baseia-se em entrevistas realizadas por um investigador do Centro de Investigação Científica da Biblioteca Comunitária do Zango, durante várias visitas efectuadas na conhecida Vala da Morte.

Foram entrevistados 23 pessoas durante o mês de Março e Abril de 2020. Sendo 9 mulheres e 14 homens. Foram ainda realizadas entrevistas adicionais a testemunhas dos acidentes no local.

Apesar de este relatório se centrar na “Vala da Morte”, no Zango 2, a morte causadas pelos acidentes envolvendo as obras de má qualidade é um fenómeno generalizado na maioria das áreas urbanas de Angola.

---

### **As Obrigações Legais de Angola**

Este relatório narra as causas de acidentes causados pela inegligência do próprio agente do estado, ou seja, fruto das estradas de má qualidade.

Lesões causadas por alguém são responsabilizadas pelo abrigo da legislação internacional e pela legislação angolana.

#### **Legislação Internacional**

Convenção sobre o trânsito rodoviário.

#### **A Legislação Angolana**

A Constituição da República de Angola

Código Penal

Código de Estrada

Código Civil

---



## **A Resposta do Governo**

Escrevemos para o Administrador Municipal de Viana, Fernando Eduardo Manuel, pedindo esclarecimento sobre a solução daquela instituição, mas não deu qualquer resposta.

No entanto, sabe-se que foi na última semana que as autoridades aplicaram (6), pnéus como forma de alertar o perigo aos automobilistas.



## DADOS BIBLIOGRÁFICOS

---

- ✓ <sup>i</sup> <https://www.dw.com/pt-002/desalojados-no-zango-esperam-h%C3%A1-10-anos-por-casas-condignas/a-47091643>;
- ✓ <http://jornaldeangola.sapo.ao/sociedade/onze-pessoas-morrem-em-acidente-na-vala-de-drenagem-do-zango>;
- ✓ <sup>ii</sup> [http://www.angop.ao/angola/pt\\_pt/noticias/sociedade/2020/2/12/Onze-pessoas-morrem-acidente-vala-drenagem-Zango,74755a30-581c-4aea-8c13-edb56bd324ed.html](http://www.angop.ao/angola/pt_pt/noticias/sociedade/2020/2/12/Onze-pessoas-morrem-acidente-vala-drenagem-Zango,74755a30-581c-4aea-8c13-edb56bd324ed.html)
- ✓ Código Penal;
- ✓ Código de Estrada de Angola;
- ✓ Relatório de acidentes das Nações Unidas;



---

PARCEIROS

